

Ofício Andifes nº 037/2016

Brasília, 11 de março de 2016

Senhora Presidenta,

As Universidades Federais, como Instituições Sociais, compreendem a educação pela ótica do investimento social e político e têm assumido, historicamente, o papel relevante na produção de conhecimentos, ciência, tecnologia, inovação e na formação de pessoas.

Por esta razão, têm prontamente se associado aos objetivos do desenvolvimento nacional, inserindo-se nas principais agendas do país, seja na área da educação, com seus compromissos voltados à consecução das metas do PNE, com destaque para a formação de professores, e ampliação das vagas no sistema federal, seja em outras áreas, com destaque nos últimos tempos para a área da saúde, com participação efetiva no Programa Mais Médicos e no recente e importantíssimo Programa de Combate ao mosquito Aedes e seus desdobramentos.

É importante lembrar, ainda, o significativo papel dos Hospitais Universitários na consolidação do SUS e na saúde pública do Brasil.

As universidades também têm se inserido criticamente nos processos de desenvolvimento regional, com suas pesquisas e pós-graduação e com a inovação, articulados a arranjos produtivos e especificidades locais.

Com a compreensão de seu papel e responsabilidade social, é que as universidades federais participaram, nos últimos 14 anos, da formulação e desenvolvimento de um projeto que resultou em um crescimento vigoroso da educação superior, em especial no sistema federal, oportunizando uma ampliação de instituições, de campus, de cursos e de vagas, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior.

As Universidades Federais têm se comprometido, ainda, com as políticas de promoção da inclusão social, com a adoção das cotas e, ainda, com o desenvolvimento de políticas garantidoras da permanência do estudante nas universidades, no contexto do PNAES, com investimento, em 2016, de 1 bilhão de reais.

A expansão do ensino superior federal deveu-se, sem dúvida, à luta e empenho dos reitores e reitoras e das comunidades universitárias, à sensibilização do Congresso Nacional e também ao reconhecimento do governo brasileiro do papel estratégico das universidades no processo de desenvolvimento do país.

**Excelentíssima Senhora Presidenta da República Dilma Rousseff.**

Presidência da República.

Brasília/DF

OFAND 030/2016. CAM

Juntos, com a aprovação do REUNI, dobramos o número de vagas, avançando de 500 mil para 1.000.000. Criamos 18 novas universidades, mais de 173 novos campus, avançando-se para 321, contribuindo, assim, para uma expressiva interiorização das nossas instituições.

Nesse intenso e significativo processo de expansão, houve um aumento considerável do número de docentes, o que impulsionou o número de cursos de pós-graduação e o índice de, aproximadamente, 95% de mestres e doutores.

Também cabe realçar o número de obras construídas e em construção, ultrapassando mais de 2.000 unidades, com mais de 3 milhões de m<sup>2</sup>.

A ampliação do número de universidades, campus, cursos, matrículas e investimentos na infraestrutura e em pessoal demonstram o êxito de nossas parcerias para a expansão do nosso sistema.

Há uma forte convicção no sistema federal de ensino de que o processo de expansão, nesses últimos 14 anos, deve ser considerado como divisor de águas na política para a educação superior do país.

Compreendemos, todavia, que é preciso continuar investindo nas universidades federais, principalmente na busca do atendimento às metas do PNE, com destaque para os programas de formação de professores e para a contribuição no atendimento de 30% de jovens de 18 a 24 anos.

O desenvolvimento social, na contemporaneidade, está fortemente atrelado ao processo educativo no que tange ao conhecimento, exigindo do indivíduo capacidade de selecionar e processar informação, iniciativa e criatividade, e à capacidade das instituições de acompanharem o avanço das ciências, das tecnologias e das inovações. Para tanto, as universidades assumem uma centralidade no processo de desenvolvimento do País.

Temos avançado no que diz respeito ao fomento às atividades de pesquisa, mas necessitamos trazer a dimensão da inovação para o centro de nossas reflexões e preocupações, o que exigirá maiores investimentos para a modernização de nossos laboratórios e infraestrutura para a produção de conhecimento e maior interação com os setores produtivos.

Cumprida a crucial etapa da expansão e democratização, observa-se que as 63 Universidades Federais, em razão de trajetórias históricas e acadêmicas particulares, possuem condições e níveis de desenvolvimento diferentes, o que lhes impõe avançar em ritmos próprios, porém com uma contribuição significativa para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia e da inovação.

Nem todas as dificuldades puderam ser resolvidas na última década, sobretudo em relação ao passivo de infraestrutura e de pessoal.

Portanto, é fundamental uma política permanente para não só consolidar os novos cursos, os novos campus e as novas instituições, mas também para resolução dos problemas remanescentes das universidades mais antigas, com o propósito de termos uma rede altamente qualificada para dar continuidade ao crescimento qualitativo e quantitativo do ensino superior e da produção científica.

Nesse sentido, um adequado planejamento de investimentos, a partir de 2017, deve estar previsto numa Agenda de Desenvolvimento das Universidades Federais e no PPA, a fim de que possam organizar suas ações, na busca de dar cumprimento às suas funções e responsabilidades.

Trazemos, Senhora Presidenta, uma agenda propositiva, alicerçada nos princípios da inclusão, da democratização e da cooperação, compromissada com:

- Desenvolvimento Nacional,
- Desenvolvimento Regional,
- Interiorização,
- Educação Básica,
- Inovação Tecnológica,
- Internacionalização.

Como políticas definidoras das nossas ações propomos, em cooperação com o governo e com o MEC:

1) Construção dos Planos de Desenvolvimento das Universidades – PDUs - para os próximos 10 anos, que abarquem programas para dar cumprimento às metas do PNE, ao mesmo tempo que contemplem a definição das necessidades das universidades para consolidação do REUNI;

2) Construção de um Programa de Formação de Professores para a Educação Básica, com o objetivo de contribuir com a formação inicial de uma parcela dos 500 mil professores existentes hoje nas redes de ensino e com a educação continuada para uma parcela de, aproximadamente, 1 milhão de professores, com a utilização indispensável da modalidade a distância;

3) Definição de um Programa de modernização da gestão das universidades, incluindo-se aí a gestão acadêmica, no sentido de uma maior otimização da ocupação das vagas e, ainda, de um aprimoramento na gestão administrativa;

4) Definição de um Programa para intensificação da internacionalização, aliada a uma política forte de inovação, com participação efetiva das universidades na definição dos programas nessas áreas;

5) Definição de um Programa de fortalecimento do processo de comunicação nas universidades, com projetos para a teleeducação, incluindo aí rádio, TV e internet, com consolidação da RNP em todos os campus;

- 6) Plano especial de apoio às novas universidades e campus;
- 7) Agilização na implantação das pactuações feitas entre o governo e as universidades em termos de infraestrutura e de recursos humanos;
- 8) Consolidação do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários (HUs), com apoio na ampliação do financiamento da EBSEH;
- 9) O envio ao Congresso Nacional da Lei de Autonomia das Universidades.

Estamos prontos, senhora presidenta, para intensificarmos nossa contribuição para o processo de desenvolvimento de nosso país e do seu governo.

Depois da retomada do processo de crescimento, com garantia da geração de emprego e renda, a educação, sem dúvida nenhuma, pode ser o grande motivador para o crescimento do Brasil.

A compreensão da gravidade do momento político e econômico pelo qual passa nosso país requer de todos nós, a defesa intransigente não só dos princípios democráticos que regem a nossa atual política brasileira e a garantia na manutenção do estado de direito, mas também compromissos que possam contribuir para uma vitória de um futuro, em que a tolerância, a inclusão, o respeito à diversidade, a cultura da paz, o direito à educação sejam bases estruturantes de nossas políticas e ações.

O futuro, Senhora Presidenta, depende da educação e da democracia.

Respeitosamente,

  
**Reitora Maria Lúcia Cavalli Neder**  
**Presidente da Andifes**